

EU TE AMO

Amo!

Amo como quem tem fome de viver

E se rebela ante o tempo

Que inexorável se adianta

Profanando o templo do amor.

Amo, mas, amo tanto

Que o peito não cabe em si e se

Expande na ansiedade

De tanto amar.

E amo mais a cada dia

Na breve euforia do amanhecer

E de saber que mesmo sozinha

Nunca estarei só – pois o teu amor

Me guia pelas alamedas, pelas vielas

Como se não houvesse o dia

E nem noite a nos separar,

No dobrar da esquina.

Amo, mas como amo e

O amor que sinto

Entrelaça-se à sua alma

Porque foi ali que meu peito

Já extenuado

Achou abrigo de um singelo beijo.

Ah, eu amo, e como amo esse amor

Que sobre a minha carne se

Encanta e se deita em cada verso
Deste poema desesperado.
E amor e pelo amor
Não deixarei que a tua a face
Num disfarce
Se ausente de mim. Não! Eu te seguirei
Os passos e ouvirei tua fala
Secarei tuas lágrimas com beijos meus.
E beijarei tua boca
Que em silêncio saberás que estou
Ao lado teu.
E assim amor meu, encostarei minha face
No peito teu, adormecendo enfim,
Porque te amo, e como amo o teu amor.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/eu-te-amo-9>